



COMEÇOU A CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2024

Encontros regionais do BB, Caixa e bancos privados acontecem neste sábado

Este ano serão renovados acordos e a Convenção Coletiva. Links para inscrição dos encontros já estão disponíveis em nosso site, bem como o Pop-up da Consulta Nacional: www.bancariosrio.org.br

Defesa do emprego, combate ao fechamento de agências físicas, luta por melhores condições de saúde e de trabalho e menos metas, igualdade de gênero e racial, aumento real de salários, elevação do número de trabalhadores sindicalizados e da participação nas atividades de mobilização e fortalecimento dos bancos públicos. Estas são algumas das bandeiras de luta que estarão na Campanha Nacional 2024 da categoria. E este ano bancários e bancárias têm um motivo a mais para se integrar na mobilização: a renovação dos acordos específicos e da Convenção Coletiva de Trabalho.

Os primeiros passos são, responder o questionário da Consulta Nacional e participar no Encontro de seu banco, que será presencial.

Banco do Brasil - AABB-Tijuca (9h)
R. Haddock Lobo, 227, Tijuca

Caixa - Auditório do Sindicato (9h)
Av. Pres. Vargas, 502/21º andar, Centro

Bancos Privados: Itaú, Bradesco e Santander
Na Sede Campeste (9h) - R. Mirataia, 121 - Taquara

É EM MADUREIRA!

1º de Maio terá show do Clareou, Fundo de Quintal e Império Serrano

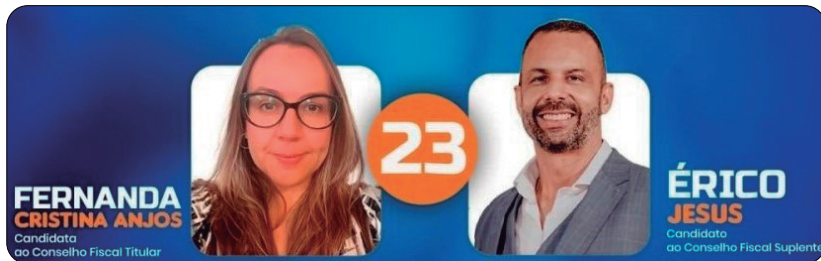
Protestos em todo o mundo vão marcar o Dia Internacional do Trabalhador em 1º de maio. No Brasil haverá atos organizados em conjunto pelas centrais sindicais, entre elas a CUT, a CTB e CSB nos 26 estados e em Brasília.

No Rio de Janeiro o ato será na Praça de Madureira Mestre Monarco, em frente ao portão 1, a partir das 10 horas. Na parte da tarde haverá shows gratuitos com os grupos Clareou e Fundo de Quintal e várias outras atrações,

como a bateria do Império Serrano, Dandara, TK Duarte, BR Flow, cover de Michael Jackson e Gessy. As centrais sindicais terão tendas para dialogar com os trabalhadores. Participe desta celebração.

Eleições Funcef: Sindicato e Contraf-CUT apoiam Fernanda e Érico ao Conselho Fiscal

Disputa no segundo turno vai até terça (30) e movimento sindical orienta voto no número 23, para defesa dos interesses dos associados do fundo de pensão



A votação virtual para o segundo turno da eleição na Funcef, o fundo de pensão dos empregados da Caixa Econômica

Federal, para definir os ocupantes no Conselho Fiscal, começou no último sábado (27) e segue até terça-feira (30). O

Sindicato do Rio e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), bem como as demais entidades sindicais e representativas dos trabalhadores apoiam o movimento “Funcef é Vida”, que tem como candidatos ao Conselho Fiscal Fernanda Cristina dos Anjos (titular) e Érico Jesus (suplente) – número 23.

Para quem ainda não vo-

tou no 23 é só entrar no link do autoatendimento da Funcef até esta terça-feira (30). Após acessar o link, digitar o login e a senha. Depois, localizar a opção Eleições no menu ou clicar diretamente no banner.

Todos os participantes, ativos e assistidos que aderiram a um dos planos de benefícios da Fundação até 31 de janeiro de 2024, estão aptos a votar.

Apoiada pelos sindicatos, Chapa 1 vence as eleições da Previ

A vencedora das eleições da Previ, com 51,77% dos votos foi a Chapa 1, “Previ para os Associados”. Com o resultado foram definidos os ocupantes do Conselho Diretor, Conselho Fiscal e Diretoria de Seguridade. O grupo vitorioso reúne associados da entidade que já fazem parte ou já tiveram experiência na gestão da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), com novos candidatos.

“Agradecemos a todas as associadas e todos os associados que participaram desta eleição, independentemente do voto. Nós vamos continuar atuando pelos interesses das trabalhadoras e trabalhadores do BB, da ativa e aposentados, progredindo na gestão e na segurança da Previ. Nossa gestão continuará buscando a proximidade e olhar dos associados e associadas, olhar que trouxe a Previ em segurança nesses seus 120 anos”, declarou o diretor de Seguridade da Previ, Wagner Nascimento, membro da Chapa 1, portanto reeleito ao cargo.

Fernanda Carisio, integrante da chapa vencedora como

suplente do Conselho Consultivo do Plano de Benefícios 1, falou sobre o resultado e agradeceu a votação, “A vitória da chapa 1 nas eleições para o nosso fundo de pensão, a Previ, mostrou a maturidade dos associados na defesa do patrimônio que é de todos e todas nós. Compromisso, experiência e competência são as marcas dessa chapa para a manutenção e o fortalecimento da Previ”, afirmou.

VITÓRIA DO FUNCIONALISMO

A dirigente do Sindicato dos Bancários e Financeiros do Rio de Janeiro e da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), Rita Mota, comemorou. “O funcionalismo do BB reconheceu a importância do apoio dos sindicatos e das associações à Chapa 1, que defende as pautas dos funcionários junto ao banco. É, portanto, uma vitória do funcionalismo”, avaliou. “Essa vitória reforça a origem associativa da Previ, fundada em 1904 por 52 funcionários, tendo completado em 2024 120 anos. É a rea-

firmiação da força do coletivo”, afirmou.

Para a coordenadora da CEBB, Fernanda Lopes, o resultado mostrou que “os associados votaram pela continuidade da gestão que vem sendo feita nos últimos anos e que “o modelo de gestão da Previ é referência para outras entidades do sistema de previdência complementar fechado, por causa da paridade na gestão, ou seja, parte dos diretores e conselheiros são indicados pelo patrocinador e a outra parte pelos associados e associadas.

É esta paridade que mantém a Previ segura, porque os representados têm voz nas decisões administrativas, para garantir os seus interesses dentro da entidade”, argumentou Fernanda.

OS NÚMEROS DA ELEIÇÃO

- 54.512 votos para Chapa 1 (51,77%)
- 38.679 votos para Chapa 2 (36,73%)
- 4.847 branco (4,6%)
- 7.268 nulos (6,9%)

Doação de sangue



A senhora Maria Lúcia de Oliveira Gameiro precisa de doação de sangue com urgência. É mãe da bancária da Caixa Econômica Federal, Cristiane Facínio, e se encontra internada no Hospital da Unimed da Barra da Tijuca.

Os doadores podem escolher a unidade em que farão a doação. Os locais são os seguintes: no Centro da Cidade (de 7 às 18 horas), Avenida Marechal Floriano, 99, e Avenida Passos, 120; na Barra, na Avenida Ayrton Sena (de 7 às 18 horas), 2.150, Casa Shping, Bloco P, Pavilhão 01; em Nova Iguaçu (de 7h30 às 18 horas), Hospital da Posse, na Avenida Duque Estrada Meyer, Posse; em Petrópolis (de 7 às 18 horas), no Banco de Sangue Santa Teresa, na Rua Doutor Paulo Hervé, 1.130, Bingem. Mais informações pelo Instagram @doesangue e pelo Whatsapp 21-97112-6309.

NA DEFESA DOS EMPREGOS

Denúncia do Sindicato garante funcionamento de agência do Bradesco em São Conrado

Após atuação de dirigentes sindicais, banco mantém a atual agência aberta até a inauguração da nova unidade do Shopping Fashion Mall, em São Conrado, o que preserva empregos de funcionários e garante atendimento à população

Foto: Nando Neves



Sérgio Menezes e Arlesen Tadeu: a atuação do Sindicato impediu que a atual agência do Fashion Mall fosse fechada e garantirá a breve inauguração da nova unidade

Após os dirigentes sindicais Sérgio Menezes, Arlesen Tadeu e Herbert Christian terem denunciado publicamente a incompetência administrativa da Diretoria Regional do Bradesco em relação à agência do Shopping Fashion Mall, em São Conrado, o setor de Inspeção do banco entrou em ação e constatou a

veracidade das denúncias feitas pelo Sindicato.

Graças a estas denúncias dos sindicalistas, o Bradesco decidiu manter a atual agência aberta e prometeu, a médio prazo, inaugurar a nova agência no mesmo corredor do Shopping.

"Se não fosse a atuação do Sindicato a atual agência seria

fechada e a nova, após o banco gastar uma fortuna com instalações e equipamentos, sequer seria inaugurada. Com esta atuação nós preservamos os empregos dos funcionários e garantimos o atendimento presencial para clientes e usuários", explica o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes.

DESPERDÍCIO DE DINHEIRO

O diretor do Sindicato Herbert Christian, que está licenciado e é lotado na unidade do Fashion Mall, acompanhou toda a reforma da futura agência e ficou estupefocado ao saber que, após tantos investimentos do banco, tanto a atual unidade quanto a nova seriam fechadas. O Sindicato denunciou o que seria um caso assombroso de desperdício de dinheiro.

DENUNCIE OS ABUSOS

Arlesen Tadeu destacou a

importância de a categoria fazer denúncias ao Sindicato. "Se não fossem as denúncias dos funcionários não teríamos como saber o que vinha acontecendo nesta agência, um verdadeiro absurdo. Ao tomar ciência dos fatos tomamos todas as medidas necessárias para manter a unidade funcionando e garantir os empregos dos companheiros e companheiras", ressaltou Tadeu.

"Essa é mais uma vitória da luta conjunta da categoria com o Sindicato. Por isso sempre lembramos da importância de os trabalhadores se sindicalizarem e associarem seus colegas de trabalho. Um Sindicato forte é a certeza da preservação de direitos e da ampliação de novas conquistas", acrescentou Sérgio Menezes, o Russo.

As denúncias da categoria devem ser feitas pelos telefones (21) 2103-4121/4124/4172 (Bancos Privados) ou 2103-4122/4123 (Bancos Públicos).

Jurídico do Sindicato reintegra bancária do Itaú

O Departamento Jurídico do Sindicato garantiu mais uma reintegração no Itaú. Desta vez a beneficiada foi a funcionária Débora Freitas de Moraes, que trabalha no banco há 24 anos. A decisão favorável foi expedida pela desembargadora Evelyn Corrêa de Guimarães Guimarães.

Mais uma vez, a Justiça acatou o pedido de Antecipação de tutela da advogada do Sindicato e da AJS, Natália Miranda.

"Vamos continuar este trabalho em parceria com a Secretaria de Saúde para garantir o emprego e os direitos dos bancários e bancárias", disse o novo diretor do Jurídico do Sindicato, Adriano Campos.

REUNIÃO DA COE

As demissões foram tema também da reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE) com representantes do Itaú na quarta-feira passada (24/4) em São Paulo. Foram de-

batidos ainda vários outros temas (confira abaixo).

"Fizemos várias críticas ao fechamento de agências, aos critérios que o Itaú utiliza para fazer isto, sem pensar no aspecto social; e críticas também ao turn over (contratações novas com menores salários) e à terceirização", resumiu Maria Izabel Menezes, dirigente da COE e do Sindicato do Rio.

Emprego - O banco informou que, no primeiro trimestre de 2024, 2.655 trabalhadores foram contratados e 1.861 demitidos. A COE frisou que as demissões são gerais, mas as contratações estão muito concentradas na área de Tecnologia da Informação (TI). Não estão contabilizados os que pediram demissão.

Terceirização - A terceirização é outro problema. Funcionários do são demitidos e recontra-tados por outras empresas com salários e benefícios inferiores.

Agências fechadas - O Itaú informou também os números



Maria Izabel, José Ferreira, a bancária reintegrada Débora Freitas, Adriana Nalesso, Edelson Figueiredo e Adriano Campos em mais uma vitória do Sindicato na Justiça

de fechamento de agências. De janeiro a maio de 2024, 127 agências serão encerradas. Dessas, 90 já foram fechadas e 37 estão em processo. Dos trabalhadores contidos neste universo (1.775), 93% foram realocados, 1% pediu demissão e 6% foram demitidos.

População prejudicada - Os sindicatos denunciam ainda que clientes e usuários são prejudicados com o fechamento de agências e os funcionários têm aumento no tempo de deslocamento e acabam sobrecarregados

na rotina de trabalho.

Certificação da Anbima - A COE pediu a revisão das penalidades que estão sendo impostas para os que não conseguiram os certificados necessários e cobra uma ajuda do banco aos bancários que ainda não possuem a certificação (apenas cerca de 5% do total de funcionários).

GERA - O movimento sindical se comprometeu a apresentar uma proposta de mudanças para o banco no programa de remuneração GERA na próxima reunião, marcada para 5 de junho.

Revogação da CGPAR 42 é vitória histórica dos empregados, mas é preciso avançar mais

Conquista do novo texto (CGPAR 52) por funcionários de estatais reafirma a importância da unidade e mobilização das categorias, do fortalecimento dos sindicatos e do diálogo construído pelos trabalhadores com o governo Lula

Foto: Nando Neves



Os empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal conquistaram uma vitória histórica anunciada na sexta-feira (26): após intensa pressão e campanhas dos sindicatos, da Fenaec (Federação Nacional dos Empregados da Caixa) e demais entidades representativas dos trabalhadores das estatais, o governo Lula revogou a CGPAR 42 (resolução 42 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União).

Na avaliação do movimento sindical, o novo texto atende, em grande parte, às demandas dos trabalhadores.

A parte da medida mais relevante é a que retira o limite de 50% imposto às empresas no custeio dos planos de saúde dos empregados. Agora, com a publicação da resolução substituta, a CGPAR 52, a participação da empresa estatal federal no custeio de planos de saúde poderá ser de 70% da despesa total.

Para o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenaec), Sergio Takemoto, esta era a principal reivindicação dos trabalhadores.

“Foi uma grande luta e uma enorme conquista dos trabalhadores. Isso confirma que a mobilização e a união das categorias são a força que impulsiona a conquista de direitos”, avaliou Takemoto.

Outro avanço importante é a livre negociação entre os sindicatos e as estatais para determinar benefícios e direitos nos acordos coletivos,

OUTROS DESAFIOS

Os sindicatos alertam, po-

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira (ao lado da diretora do Sindicato Sônia Eymard) numa das reuniões no Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, em Brasília, no ano passado: pressão dos sindicatos surtiu efeito

rém, para outras batalhas importantes que precisam ainda serem enfrentadas.

“Apesar dos avanços importantes com um governo que dialoga com o trabalhador, temos outros desafios pela frente, como a retirada do teto de 6,5% da folha de pagamentos que impõe o estatuto da Caixa como limitação do custeio do Saúde Caixa e a norma CPC 33, que em nossa avaliação, não cabe em relação à Caixa, que é uma estatal e não uma empresa sociedade anônima. Por isso convocamos os empregados e empregadas da Caixa a continuarem, juntos com o Sindicato, mobilizados para avançarmos ainda mais”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

A CPC 33 estabelece que “instituições financeiras devem constituir uma provisão atuarial dos chamados “benefícios pós-emprego”, como planos de saúde e previdência complementar.

A nova resolução não supera ainda outros problemas

da antiga CGPAR 42.

“Além de permanecer o teto de 6,5%, que faz com que nós da Caixa estejamos pagando praticamente 50%, e da norma CPC 33, continuam em vigor também algumas restrições que impedem que sejam incorporadas a acordos futuros a concessão de licença prêmio e abono assiduidade, gozo de férias superior a 30 dias e a incorporação de gratificações de cargos em comissão e funções gratificadas”, explicou a diretora do Sindicato, Sônia Eymard.

“Graças a liminar dos sindicatos e da Contraf-CUT, nós estamos protegidos e temos a incorporação garantida, pois a normativa não se sobrepõe a uma decisão da Justiça”, explicou Soninha a respeito de uma questão que gerou dúvidas nos empregados.

Os sindicatos criticam também o fato de ter sido introduzida uma nova vedação de que sejam concedidos adicionais por tempo de serviço aos trabalhadores das empre-

sas e que esses direitos poderão ser mantidos apenas para as empresas que já tinham acordos coletivos em que eles fossem previstos.

“Em função do teto de 6,5% nós da Caixa estamos pagando praticamente 50%. De qualquer forma avançamos e isso só foi possível porque o governo aceitou a criação de uma comissão com a participação dos trabalhadores a fim de debatermos e propormos alternativas para a edição do novo texto que substituiria a CGPAR 42”, acrescentou Sônia.

IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO

A pressão dos trabalhadores se intensificou desde novembro do ano passado, quando as entidades foram a Brasília para cobrar a revogação da medida.

Na ocasião, a reunião não foi satisfatória diante da inflexibilidade inicial do governo.

O movimento sindical e entidades representativas de diversas estatais realizaram uma manifestação em frente ao Ministério, com o apoio de parlamentares como os deputados federais Reimont (PT-RJ), Glauber Braga (Psol-RJ) e Jandira Feghali (PcdoB-RJ).

Graças a esta pressão dos sindicatos, começou a haver avanços nas negociações e uma comissão foi formada por representantes dos trabalhadores e da coordenação de estatais para debaterem e formularem uma nova proposta de normativo. Agora, a luta dos trabalhadores de estatais vai continuar.

Confira em nosso site, na íntegra, a Resolução da nova CGPAR 52.